

A XIFOPAGIA DO AMOR E DO CIÚME EM CAMÕES E DAVID MOURÃO.

Rafael Santos Silva ¹; Alessandra Leila Borges Gomes ²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Letras com Língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rafasantos.uefs@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: allexleilla@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Literatura portuguesa, Ciúme, Eros.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar, com o auxílio de várias disciplinas e através de um estudo literário, as representações do amor camoniano, entrelaçadas com o ciúme e, conseqüentemente, a perda, em dois poetas portugueses: Luiz de Camões, quinhentista, e David Mourão Ferreira, contemporâneo. Os dois textos escolhidos foram *Soneto XXXIII*, do primeiro, e *Elegia do ciúme* do segundo. Os empréstimos teóricos foram feitos de ciências tais como Sociologia, Psicanálise, Psicologia, Antropologia e o vasto universo das disciplinas humanas. Defende-se o ciúme como a contraparte do amor-paixão ou *Amor-Eros*, e as suas potencialidades culturais, além das relações e dos efeitos existentes entre os amantes. Essa defesa é baseada no que se conhece até então sobre a formação cultural do homem ocidental, cujos vínculos parecem se estabelecer através de uma dinâmica de posse e exclusividade. As relações de consumo aparecem, pelo menos no último século, como contribuinte significativo nas relações amorosas. Esse detalhe, por analogia, interfere também na constituição do ciúme e nos sintomas vinculados à sua existência no amante. Percebe-se em *Elegia do ciúme*, de David Mourão um caráter doentio, um indicativo de crise, característico do momento histórico pós-moderno e que é extremamente compatível com o local de onde o poeta fala, a contemporaneidade. No texto de Camões, a perda ainda é pintada de forma clássica, como algo que pudesse de algum modo enobrecer a alma humana pelo simples fato de lhe causar sofrimento. Nos dois momentos tratados aqui encontramos toda a sintomática da crise da ideia de amor se levarmos em conta que tal conceito abarca muitas faces e não apenas uma, o que mostra que a representação do amor é análoga à historicidade de sua vivência.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização desta pesquisa optou-se pela adoção de um processo sistemático, que obedecesse a uma agenda cronologicamente montada, como forma de aproveitar o máximo o tempo disponível. Assim, utilizou-se primeiramente a pesquisa bibliográfica, através da qual se realizaram fichamentos e resenhas quinzenais dos textos lidos, que funcionaram, inclusive, como norteadores das reuniões agendadas pela orientadora desta pesquisa.

Durante as consultas aos textos científicos e críticos que serviram de fundamentação teórica para este estudo foi realizado um exaustivo levantamento de dados, numa perspectiva de facilitar prováveis consultas necessárias durante a confecção de textos formais que divulgariam o andamento dos resultados. Após a leitura do material previamente estabelecido como possibilidade de referência, discutiu-se a elaboração de um *corpus* real, que posicionaria definitivamente as direções dos estudos. Por fim, foram usadas as estratégias comparativas de aproximação e afastamento entre as abordagens que cada autor lírico fazia em torno do tema em estudo, o amor. Esse método teve como objetivo mapear, ressaltar e exemplificar as convergências e divergências dadas ao assunto por cada autor, confrontando cada aspecto relevante e registrando-o posteriormente.

Desde o princípio, o propósito fora o de alcançar significados suficientes para se produzir textos científicos. A divulgação desses resultados configura a última etapa do cronograma, após uma revisão final dos artigos científicos e encaminhamento para as revistas científicas da área de Letras.

DISCUSSÃO

Os estudos dos conceitos amorosos na literatura por vezes correm o risco de parecerem voltados apenas para o amor em si, como se este fosse autossuficiente, essencial, e não estabelecesse relações com outras estruturas sociais e culturais, ou seja, fora do universo sentimental. Neste projeto, o amor e seu subtema, o ciúme, ganham proporções de estudo com base no padrão da formação cultural do Ocidente, ou seja, a partir do que as representações literárias capturaram do mundo e vice-versa.

É claro que durante o processo de elaboração e desenvolvimento desta pesquisa o objetivo inicial de estudo sofreu diversas variações deixando de ser o “simples” estudo comparativo dos poemas em busca dos traços que configuram as representações amorosas, e passando para o estudo do amor na literatura como meio de obtenção de nuances de sua representação. O tema do ciúme foi incluído como elemento relacionado ao amor, por meio da contribuição literária dos autores David Mourão e Luís Camões, escolhidos para análise.

É válido pensar também que, dada as diferenças existentes entre Oriente e Ocidente, não se pode pensar nas relações afetivas humanas, em especial as amorosas, como uma regra preestabelecida. Assim como cada época ama de forma particular, cada hemisfério do mundo também tomou para si características próprias de representar e ser representado nas dinâmicas do amor. Dito isto, pode-se refletir que a construção do ciúme sofre variações da mesma forma.

Este trabalho buscou mapear como se representava o amor em cada um dos momentos estudados, assumindo os poetas escolhidos como interventores e articuladores de suas épocas. Desta forma, admitir dois poetas como articuladores de conceitos que podem ter sido vividos por uma geração inteira é uma idealização assumida, uma pretensão de, através de um discurso de poder, eleger uma figura representativa que, de alguma forma, consiga trazer em sua produção ao menos alguma tendência marcante da cada época.

Defende-se que esse tipo de pesquisa se faça útil para se compreender as relações entre estética e vida, levando em conta, aqui, que esta contribuição não passa de mais um acréscimo, que poderá ajudar a futuros estudos acerca do tema.

As relações afetivas na contemporaneidade, assim como no período representado pela poesia camoniana, perpassam por dinâmicas de poder semelhantes às que todas as eras da existência humana conheceram, com algumas ressalvas. Essas ressalvas são os grandes problematizadores das afetividades do homem contemporâneo: a assimilação do outro como objeto associado ao consumo frenético, a liberação, pelo menos aparentemente, de tabus que envolviam o sexo e as relações estabelecidas a partir dele, além do colapso da família tradicional e, não se sabe se como causa ou consequência, do matrimônio como compromisso de relevância social bem definido. Todos esses itens alteram a formatação de como os indivíduos que compõe os relacionamentos, sobretudo os afetivos, que são objeto de estudo deste projeto, encaram o outro e de qual a real importância real do outro para cada um destes, não mais para o relacionamento, uma vez que, assim como qualquer outro objeto de consumo, são plenamente descartáveis.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2004.
- BIRMAN, Joel. A imaginação, a Fantasia e o sublime em psicanálise: Uma leitura de Eros e civilização de H. Marcuse. In: *Revista saúde coletiva*. Rio de Janeiro 8 (1), pp. 75-99, 1998.
- BORGES, Maria de Lourdes. Uma tipologia do amor na filosofia kantiana. In: *Revista studia Kantiana*. Vol.2 (1), 2000.
- BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. O Ciúme e o Amor: Um Estudo da Psicologia Simbólica Junguiana. In: *Psique Ciência & Vida*. nº 2, Ed. Escala, São Paulo, Setembro, 2005.
- CAMÕES, Luis de; TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. *Sonetos de Camões: sonetos, redondilhas e gêneros maiores*. Cotia, SP: Ateliê, 1998
- CAVALCANTE, Antonio Mourão. *O ciúme patológico*. Rio de Janeiro: Artes Contos, 1994.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização: uma interpretação filosofia do pensamento de Freud*. 6º Ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.
- PLATÃO. O banquete. In: *Diálogos*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril, 1972.
- ROUGEMONT, Denis de. *Amor y occidente*. Ciudad de Mexico: Editorial Leyenda, s/d.
- SCHOPENHAUER, Arthur. *Metafísica do amor*. s/d.
- SILVA, Geysa. *O mito do amor-paixão e a sedução feminina*. s/d.
- SPONVILLE, André-Comte. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1995.